



Semanario independente, humoristico,  
ilustrado e musical

Proprietario e Director: Ceza Correia — Redactores: Anacleto R. d'Oliveira, Palermo de Faria, Emecê, Bento Martins e João Bastos — Administrador: Xavier da Silva  
Desenhos de A. Lacerda, C. Chaves e J. Bastos — Directores musicaes: Alfredo Martins e Fernando Pádua — Gravuras de Dumas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 75 2.º — LISBOA

Numero avulso 20 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador

Officinas de impressão e composição

A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA

Condições de assignatura: Serie de 15 numero — Lisboa e provincias: 300 réis. Colonias: 400 réis. (Pagamento adiantado). — A cobrança pelo correio e augmentada em 50 réis. — Não se abrem e não se recebem assignaturas que não sejam acompanhadas da respectiva importância.

## RECORDANDO...



ZÉ — Foi quasi por esta epocha. Recordas te?  
HAMLET — Sim, recordo. 1 de fevereiro!?... Oh! pobre Yorick!...  
(A' parte) Ser ou não ser... FRANCO!

Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

O assignante ou annunciante que tiver no seu jornal o numero da sorte grande da proxima loteria terá direito a um decimo para a loteria seguinte.

## Aos assignantes e leitores

A todas as pessoas que nos enviaram o seu cartão de boas festas, o «Azulejos» agradece e retribue.



NOTAS SCIENTIFICAS

## ESTUDOS DE OCCULTISMO

### FACTOS ANALOGICOS

Será então este homem castigado n'aquillo que mais ama, nos proprios filhos, por amor dos quaes prevaricou; e verá todos victimados pela má sorte, não obstante a fortuna roubada e accumulada durante tantos annos.

Além dos exemplos já citados, pesquisando os factos que se desenrolam dia a dia perante os nossos olhos, poderíamos mencionar muitos e muitos outros, comprovando o que acabamos de dizer.

Não o fazemos, primeiro para não transformar este artigo em acta de sessão de má lingua, depois porque os factos convincentes são os que se produzem na vida do proprio observador ou pelo menos os que são por elle directamente observados.

Apenas lembramos, como exemplo historico, o de Napoleão III, que em 1851, para conservar o poder de que tomára posse em 1848, como presidente da republica franceza, vibrou o golpe de estado que lhe havia de dar o sceptro, e mandou fuzilar o povo para o intimidar, obrigando muitos a emigrarem. Taes crimes grangearam lhe um bem provisório, que, tendo começado em 1852, durou todo o duodenario até 1859 e passou para o duodenario seguinte, que devia terminar em 1871. São de todos bem conhecidos os factos que se deram em 1870, em consequencia da guerra franco prussiana, para que percámos tempo a enumerá-los. Mais tarde teremos ainda de voltar a este exemplo.

Na historia sagrada, encontrámos ainda o enunciado de factos de esta ordem na historia symbolica de David, que apenas citámos aqui, para nos não alongarmos mais, pedindo ao leitor que a leia com attenção no 2.º livro dos Reis (do cap. xi ao cap. xx), onde o auctor, cujo nome ignorámos, a escreveu com uma cholera que ha de ser bem difficil egualar.

Mas, dirá o leitor, se a historia de David é uma historia symbolica, não é verdadeira? A nós, occultistas, pouco nos importa que a historia symbolica que occulta o enunciado de uma

lei, seja ou não verdadeira; o que queremos é attingir esse enunciado, o que o auctor sem duvida conseguiu. As melhores historias symbolicas de este genero são afinal as copiadas do natural, e de esta verdade em breve se convencerá o leitor, abrindo os olhos para o que se passa em roda de si.

Dissemos que os acontecimentos que se succedem na nossa encarnação, se succedem analogicamente de 12 em 12 annos, formando periodos, a que podemos chamar cyclos analogicos. Ora  $12=2 \times 6=3 \times 4$ , o que quer dizer que podemos dividir o cyclo de 12 annos em 2, 3 ou 4 partes. Em occultismo cada numero tem a sua significação especial, revelando certas e determinadas qualidades. 2 é o numero que representa o antagonismo; effectivamente as duas partes de que se compõe o duodenario, são correspondentes, uma á colheita do Bem que se tiver praticado, outra á colheita do Mal que se tiver semeado. A' primeira parte poderá chamar-se *influxo periodico do Bem*, a segunda poderá designar-se pela expressão *influxo periodico do Mal*.

A passagem de uma para a outra divisão faz-se umas vezes lenta e gradualmente, outras brusca e rapidamente. No primeiro caso, depois de se ter praticado o Mal, na occasião em que vae desaparecer o Bem que por ventura succedeu ao Mal e que se mantinha em equilibrio instavel, vão-se gradualmente desvanecendo as consequencias immediatas de este e revela-se o Mal até então latente.

(continua)



## Quadras vermelhas

I

Eu qu'ria poder morar  
N'uma montanha deserta  
Não ouvir gritar *Alerta*  
Nem dos tambores o rufar.

II

Libertae-vos Mocidade  
Dos codigos e da lei  
Batalhae p'la Liberdade  
Oh! Mocidade, vivei!

III

Amo o paria, o vagabundo  
Que não tem lar p'ra dormir  
É vagueia n'este mundo  
Em busca d'um bom Porvir.

IV

Amo os velhos, as creanças,  
Os humildes em geral.  
Tenho horror ás velhas creanças  
E aos legionarios do mal.

ELMINO.

## CONTOS BREVES

II

### AMOR VENCIDO

Amavam-se loucamente, com um tão grande amor, que só poderia ser vencido pela morte...

Em breve iriam pertencer um ao outro.

Ela, orfã de pai, vivia com sua mãe, uma senhora de 50 annos, que, pelos desgostos, apparentava têr mais de 60.

Mãe e filha eram extremamente parecidas. Elle dizia até, muita vez sorrindo:

— Quando olho para tua mãe, vejo-me transportado d'aqui a muitos annos, quando fôrmos velhos, quando fôres uma avósinha.

Se a desgraça não dura sempre, a felicidade muito menos. N'um domingo, a pobre senhora morreu. Era precisamente no dia seguinte que os dois jovens se deviam casar.

Em vez de beijos, lagrimas...

Elle quiz despedir-se da morta; acercou-se do seu leito, curvou-se e pousou os labios na gelida face...

No mesmo instante, porém, recuou, os cabelos em pé, os olhos desmesuradamente abertos...

E' que o rosto que elle via, contraído n'um esgare horripilante, era a caricatura horrivel d'aquelle que desejaría cobrir de beijos!

O seu amor não pode resistir a essa terrivel visão! Sim, desde esse momento, como unir á sua essa bocca que tanto apetercera, se, ao beijal-a, julgaria encontrar em vez de uns labios frementes e tepidos, outros, gelados e hirtos? Como estreitar esse corpo que ambicionara confundir com o seu, se a imagem aterradora de um cadaver hediondo se ergueria deante dos seus olhos allucinados?

Como, sim, como? De forma alguma!...

Por isso partiu para uma pequena viagem... Nunca mais voltou...

Quem ousará dizer que, mais uma vez, o amor não foi vencido pela morte?...

MARIO DE SÁ CARNEIRO.

## AVISO

A todos os nossos assignantes e leitores participámos que nos mudámos para a rua de S. Lazaro, 75, 2.º Esq.º

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez

## A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

—Lá se entendem, pensou consigo. Chegou o segundo aniversário do dia 23 de maio. A' hora convencional da ninguém lá estava.

Afinal appareceu Santo Estevam; passado um quarto de hora, Grangemont passou por defronte do restaurante, assim como quem não queria a coisa. Por fim foi ter com um criado, e perguntou-lhe se já tinham chegado os amigos.

—O sr. Santo Estevam está á sua espera, respondeu-lhe o criado.

Subiu; três minutos depois chegou Trincart, que pediu desculpa de ter faltado á hora. Foram para a mesa.

Já não eram os companheiros folgasões doutro tempo; já não eram os mesmos que clamavam com a bocca cheia e muito convencidos: «Admiravel! Ideal!» fallando da proposta de Trincart.

Os três haviam emagrecido prodigiosamente; tinham olheiras profundas, a testa enrugada, o beiço caído, as faces encovadas.

E as gargalhadas, aquellas gargalhadas sonoras, só dellas ficára a saudade.

Santo-Estevam que queria mostrar-se alegre, disse tranquillamente:

—Cheguei a pensar que vocês se tinham esquecido do nosso dia.



—Cheguei a pensar que vocês se tinham esquecido do nosso dia

Ao ouvir estas palavras Grangemont e Trincart deram um pulo na cadeira e fizeram uma careta tão lugubre que era para a gente arrebrantar de riso.

Fizeram o mais que puderam para que o jantar fôsse como os precedentes. Mas a maldita suspeita andava escondida debaixo da toalha e suffocava-lhes a alegria.

O criado quiz servir-lhes a sôpa como era costume, mas Trincart não deixou.

—Nada, disse-lhe elle, isso é comigo.

No entrementes Grangemont havia agrrrado na concha e sem mais preambulos tinha-se mettido a cavalleiro servente, com grande desgosto dos outros dois.

Simplemente, depois de servir os amigos, ou para melhor dizer os seus antigos amigos e a si proprio, fez a seguinte reflexão:

—O mais prudente é não provar daquelle caldo.

Empurrou o prato. Os outros que já tinham começado a engulir as primeiras colheres pararam muito afflictos quando viram aquillo.

Santo-Estevam esteve vae não vae, para o afogar. Trincart pensou em deitar a fugir.

Grangemont, porém, observára ajuizadamente, que assim como os amigos tinham provado da sopa tambem elle se podia arriscar.

Foi por isso que se resolveu a puchal-a para si outra vez e a comer algumas colheres.

Custava-lhe a engulir e resmungava: —Que sabor tão esquisito. Sempre sou muito estúpido.

(Continúa).

## NOTICIAS DE THEATRO

Tem causado enorme successo no theatro do Gymnasio a magnifica comedia *O Olho da Providencia*, original dos nossos camaradas de redacção dr. Xavier da Silva e João Bastos. O agrado tem sido de tal ordem que as enchentes se repetem sempre que a festejadissima peça se annuncia.

Na proxima noite de 16 é a recita consagrada pela empreza aos felizes auctores, que, de certo, terão o prazer de ver a elegante sala, repleta de amigos, que mais uma vez irão tributar-lhes os applausos a que tem jus pelo seu engraçadissimo trabalho.

## No meu quarto

Vi esta noite, em volta do meu leito,  
Adejando suave, um espectro algente,  
Que me disse baixinho sobre o peito:  
«Soffre! que soffres miseravelmente!»

Ergui-me... Disse: nunca mais me deito!  
... É o relógio a bater, nervosamente,  
Como o meu velho coração estreito,  
Já tão fartinho de pulsar doente!

Se eu soubesse resar!... (ponho-me a rir)  
(E o relógio a fallar!) Deixa tossir...  
(Ai! se eu pudesse adormecer... sonhar!)

Sombras... Anthero, José Duro, alem...  
*Avé Maria*... Minha santa mãe!  
Deixem-me todos... Deixem-me chorar!

MARIO DE SANTA-RITA.

## A NOSSA ESTANTE

*Risos e prantos*. — Versos de José Cordovil. — O livro que temos sobre a nossa mesa de trabalho, mercê da gentil offerta do seu auctor, é o espelho crystalino da alma de um poeta, cheio de sentimento.

José Cordovil não é um desconhecido para os leitores do *Azulejos*, que já por vezes tem sido honrado com as suas produções.

O novo trabalho *Risos e prantos* seria a prova provada do seu immenso talento, do seu grande valor artistico e do seu enorme sentimentalismo, se o

primeiro livro, *Sem Pretensões*, o não houvesse apresentado como poeta distincto.

Todos os seus versos são bem harmoniosos e correctos, qualidades que poucas vezes se encontram reunidas nos poetas da actualidade.

*Risos e prantos* é um livro que sinceramente recommendamos aos nossos leitores e pelo qual muito felicitamos o auctor.

**Cynthia.** — Está publicado o tomo IV d'esta interessante Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, e cujo summario é o seguinte:

*Syntra.* — (Archivo Historico) N.º 4 — Posturas municipaes do concelho de Bellas em 1775. — Provisão para se fazer a feira de S. Pedro, em 1871. — Aforamento do Campo de Setiaes.

*O Jornalismo em Cintra.* — Apontamentos para a sua historia — «O Clamor de Cintra (Continuação) pag. 45 a 52.

*Salvois illustres.* — André d'Albuquerque Ribafacia — Pag. 5 a 12.

*O vinho de Collares.* — (Continuação) pag. 13 a 24.

*Cintra.* — Diccionario Chorographico, Historico e Estatistico — (Continuação) — Letras C D E — Pag. 29 a 32.

## INCONSCIENCIA

Causa-me intensa dôr a infancia seminua,  
E produz-me tristeza o rôto proletario,  
Causam-me magua e tédio as bacchantes  
na rua,  
Se lhes noto no olhar a dor do seu fadario!

n.º noite de luar! é tão pallida a lua,  
Soffre tambem talvez o seu destino vario!  
E' merencoria a luz que no meu rosto actua  
E na esquina, provem de um velho lampadario!

Mas n'isto passa alguem. Quem é? tôlo e pedante  
Co'uma flor na lapéla e uma mulher ao lado  
A *chic* prostituta a copiosa bacchante

Como a conduz vaidoso o Lovelae ufano!  
— Sem se lembrar que tem de braço dado o fado!  
O fado: o seu fadario! O fado o seu arcano?

A, DE SANTA-RITA

Outubro 1908.

## Soneto

A'....

Quanta ternura nos teus olhos, quanta,  
Quando te vi a vez primeira, amada,  
Viva fallavas qual mimosa fada  
Que tem na voz um rouxinol que canta.

Sobre a cabeça de meiguice tanta  
No teu cabello em trança perfumada,  
Trazias uma fita assetinada  
E uma volta de per'las na garganta.

Tinhas nos olhos a expressão, querida,  
Do olhar das virgens puras de outra vida,  
Tinhas na voz mil vibrações suaves,

Para cantar a tua idéal belleza,  
Fôra mister pedir da Natureza  
Essa garganta musical das aves.

EDGARD AVRES.

## FEITICEIRO DAS TREVAS

*Consulente:—Agueda A. N.*

Os vapores crassos da terra impedem-me de lêr claramente nos astros o seu destino. O Zodíaco, quando lhe dá a *grippe*, é parco em respostas, talvez com medo de aumentar o catarro por fallar de mais; e depois neste

Fuja do fogo, como o macaco foge da agua.

Não lhe faltará porém intelligencia nem doçura.

Será honesta e de bons costumes.

Hade ser amparada por solidas proteções.

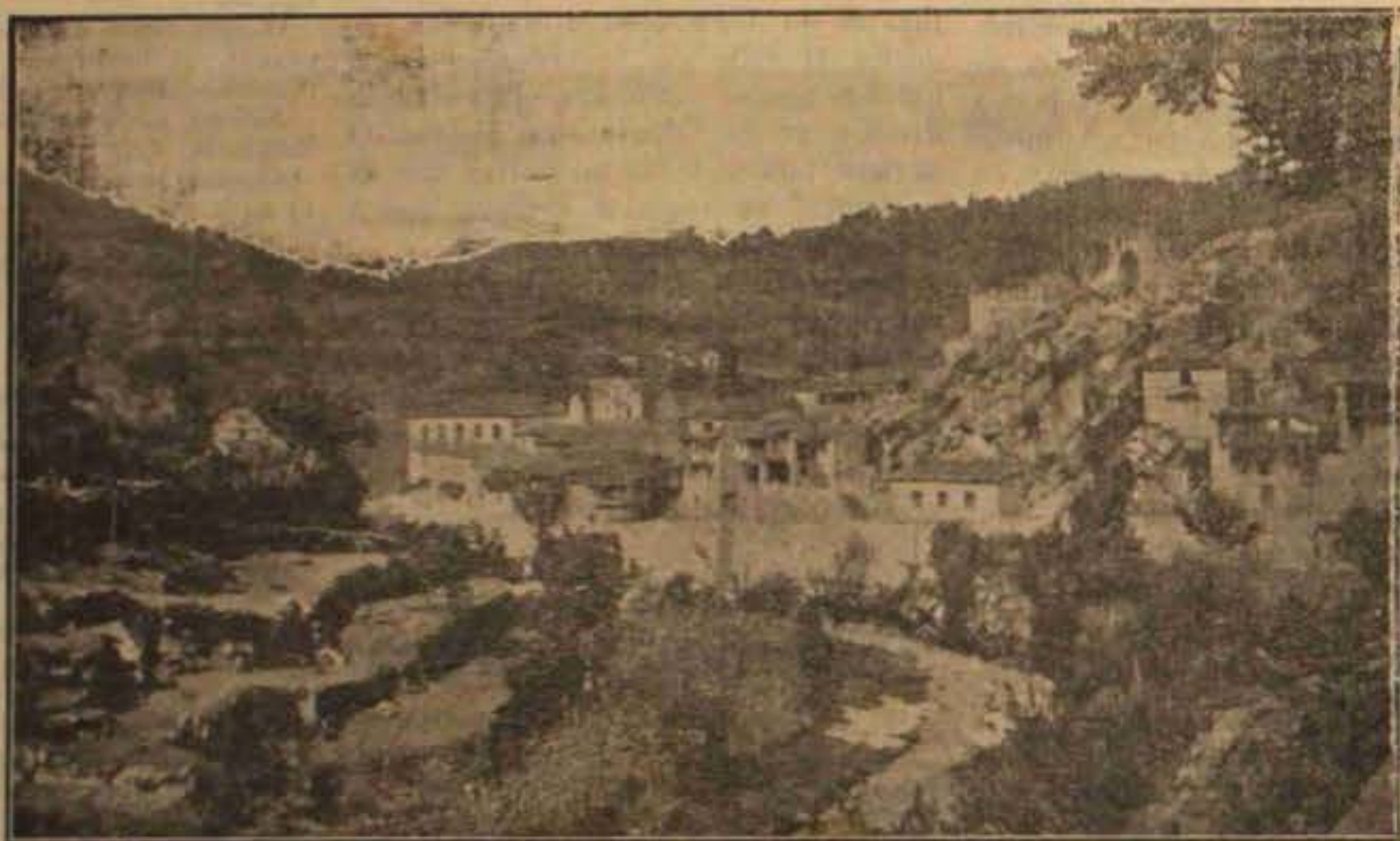
E não sei mais. Sempre lhe direi que para arranjar este pouquinho, tive de metêr empenhos e dei um *pouboire* de cinco francos ao Mercurio.

mulheres das ilhas, e principalmente as da Madeira, preocupam-se todas com o nariz. Conheci uma que furou a *chaminé da cara* e enfiou-lhe uma argola de ouro; vive no Funchal e é conhecida pêla Maria do Brinco.

Pois bem: com nariz bonito ou feio, dir-lhe-ei que v. ex.<sup>a</sup> é de familia illustre pelo lado materno.

Pessoas amigas favorecêl-a-ão de modo a tornar-lhe effectiva uma es-

## Portugal pittoresco



Ribeira d'Avô e ruínas do castello

nverno tem sido enorme e muito intenso o frio nas regiões interplanetarias: os astros preferem jogar em casa o *bridge* com a familia, a constiparem-se abrindo as janélas do céu, afim de respondêrem aos patétas, (patéta é comigo) que os incomódam á meia noite.

Lá vae o que pude apurar a seu respeito.

A consulente possui um espirito orgulhoso e desprezará sempre os bons consêlhos d'outrem, prra seguir as suas inspirações pessoaes.

Ha de querêr impôr-se á *galeria*, como sabendo tudo e sabendo bem, quando, afinal, o armazem da sua sapiencia está quasi vazio.

Trabalhará muito de noite.

Tem tendencia para o somnambulismo.

Cinco francos! E' quanto a menina me deve.

*Consulente:—Maria E. F.*

Não creio que v. ex.<sup>a</sup> tenha o nariz mal feito. A confissão do reu não faz grande fé em juizo e julgo-a exaggerada na apreciação que faz do seu apendice respiratorio. V. ex.<sup>a</sup> o que tem é um pessimo espelho e grande modestia nasal. Se não receiasse ser impertinente pedir-lhe-ia a especial fineza de enviar-me a *maquette*, em gesso, d'essa excrecencia, que a torna infeliz, e, assim, convencer-me-ia, aposto, que v. ex.<sup>a</sup> se engana e calunia talvez o mais bello ornamento do seu formoso rosto.

V. ex.<sup>a</sup> é ilhóa? Não sei porquê, mas diz-me o coração que sim. As

plendida posição social. Se tiver irmãos, ha de dominal-os; o seu caracter, porém, ha de sêr, para as outras pessoas, submisso, servil e variavel.

Ha de procurar a felicidade em sitios onde éla nunca habitou.

A sua vida será reluzente, porem como um ouropel; fundamentalmente terá uma existencia ôca, monotona, inutil.

*Consulente: Maria A. N.*

De duas. uma: ou v. ex.<sup>a</sup> e a cansulente de quem acabo de fallar são ambas naturaes das ilhas, ou sou o bruxo mais decadente da capital do mundo civilizado.

Safa! Com tanta ilhóa em volta de mim, até me parece que estou cercado de agua por todos os lados... D'agua ou de formosura, porque não ha ilhóas

feias. V. ex.<sup>o</sup> também se preocupa muito com o nariz, mas, como tem um temperamento artístico e quédá estarrecida perante um quadro bem *signé*, arranjou-se com a mãe Natura e ostenta entre os olhos e a bôca um piramidal nariz de *cavalêto*.

Deus lh'o conserve intacto para glorificação da Arte e sustentaculo dos olhos... quando fôr velha.

Passemos ao que importa.

Lá vae a fita animatográfica do seu futuro:

Béla, encantadora e apetitosa. Perigos e desgostos durante a juventude.

Caridosa, sensata, discreta, económica, mediocrementemente sensível. Em certos momentos preferirá a solidão ao bulício do mundo. Fraca até aos 21 annos, d'ahi por diante robusta e forte. De tempos a tempos padecerá colicas.

Casará ainda nova, com um man-cêbo loiro, d'olhos azues e portador duma malha rôxa, congenita, na face posterior da côxa esquerda.

Esse rapaz ha de ter o nariz chato, de modo que, os seis filhos, todos vâ-rões, de que fôr mãe, terão narizes bem feitos, regulares.

Ha de ser mordida por uma abelha em sitio do seu corpo que não posso declarar. Em todo o caso sempre lhe direi que o animalzinho bem sabe onde encontrar o mel. A proposito de mel: afirmo-lhe que terá uma violenta indigestão, provocada por um bôlo feito de tarinha de trigo, mel, pimenta, nozes, cidrão e outras especiarias.

Deve purgar-se a miudo, comer muita ortaliga, especialmente grêlos e nabos e pedir ao seu medico que lhe receite saes organicos de arsenico.

Morrerá aos 88 annos de pneuonia dupla. G. C.

## VIDA DESPORTIVA

### Campeonato de pesos

Realisou-se no domingo pelas 2 horas da tarde, no Real Gymnasio Club, a primeira sessão d'este campeonato.

Distinguiram-se Manoel da Silveira e Antonio Pereira.

Silveira levantou 53 kg. ao *developpé* direito e 100 kg. ao *developpé* com os dois braços três vezes seguidas.

Pereira conseguiu levantar 41 kg. ao *developpé* direito e 76 ao *developpé* com dois braços.

O arbitro foi o snr. Joaquim de Sot-to Mayor.

### Foot Ball

Realisaram-se no domingo 3 os seguintes desafios:

—No campo de Alcantara, ás 9 horas da manhã, entre os grupos da Escola Polytechnica e da Casa Pia, ganhando o da primeira escola por dois *goals* contra um. A' á 1 hora da tarde entre o «Grupo Imperio» e o «Internacional», ficando empate por 1 *goal* contra 1.

—No Lumiar os grupos da Escola Academica e Lyceu de S. Domingos, tendo desistindo este e, marcando o primeiro 2 *goals*.

No Campo Pequeno o «Sport Luso» Campolide» contra o «Sport Grupo Leão», tendo este ganhado por 3 *goals* contra 2.

Em Bemfica, o «Sport Ajudense» contra o «Sport Madeirense», ganhando o primeiro por 5 *goals* contra 0.

*Grupo Sport Madeirense.*—Realisa-se no domingo 10 do corrente um desafio entre este e o «Sport Grupo Academico».

*Sporting Club Nacional.*—Eis os resultados da interessante festa desportiva que este club promoveu no domingo na Cruz Quebrada:

Corrida pedestre 100 mettros; 1.<sup>o</sup> premio ao snr. Benjamim Jardim do Sport Grupo Alliança; 2.<sup>o</sup> ao sr. Armando M. da Cruz, do Sporting Club Nacional; 3.<sup>o</sup> ao sr. Henrique Correia do Sport Grupo Alliança. Corrida Velocipedica, 100 km: 1.<sup>o</sup> premio ao sr. Arthur Vieira do Luzitano Grupo Cyclista; 2.<sup>o</sup> ao sr. Carlos Lopes do Grupo Sport Primavera. Corrida de 3 pernas; 1.<sup>o</sup> premio ao sr. Paulo Barreto e A. Vigario, do Sport Grupo Alliança. Corrida pedestre, 6 km.: 1.<sup>o</sup> premio ao sr. José M. de Carvalho; 2.<sup>o</sup> ao sr. João Carlos Cabral; 3.<sup>o</sup> ao sr. José Guerreiro; 4.<sup>o</sup> ao sr. Augusto Jardim; 5.<sup>o</sup> ao sr. José Lopes; 6.<sup>o</sup> ao sr. Manuel Ferreira, 7.<sup>o</sup> ao sr. Eurico Oliveira; 8.<sup>o</sup> ao sr. Alfredo Nascimento. Corrida negativa: David Costa e Armando Cruz.

### Ao poeta Astrigildo Chaves

Se tendes amor á Vida  
P'ra que andais a versejar  
Dizendo só odiar  
Esta Babilonia qu'rida.

Deixa-te de rogar pragas  
Ao que a Natura creou  
Fazer o que aconselhou  
O vate Manuel Chagas.

ELMINO

### 7 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

## ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

(Continuação)

CAPITULO IV

### Historia d'um crime

Alem disso, elles estavam alli sós, os dois e uma velha criada quasi demente e poder-se-hia julgar... que horror! oh! só de pensar arripiaram-se-lhes as carnes. Voltou ao divam e disse a sua mulher:

—Querida amiga, uma grande desventura acaba de ferir-nos quando a felicidade brilhava mais viva em redor de nós. Meu pobre pae acaba de morrer, julgo que assassinado por um traçoireiro golpe, sem que possâmos sabêr quem...

Não pode acabar, sua mulher n'um

intenso frouxo de lagrimas, lançou-lhe os braços em volta do pescoço e murmurou n'uma voz entrecortada pelos soluços:

—Meu pae... meu pobre pae.

—Sê forte! E' necessario chamar um medico e prevenir a policia. Vou immediatamente á estação mais proxima dar parte do fatal acontecimento. Entretanto, tu, Elisabeth, faze das fraquezas forças, chama em teu auxilio a tua nunca desmentida coragem e tenta reanimar a velha Betsy. Talvez ella visse alguma coisa...

—Oh! meu amigo, por Deus te peço que me não deixes, conheço que não teria animo para ficar só nesta casa, nem por um minuto que fôsse entre essa velha semi-morta e o cadaver de meu pae.

De repente, o marido d'Elisabeth teve uma ideia luminosa. Desembarçou-se delicadamente de sua mulher e correu a um canto do quarto onde estava o telephone especial que, como se sabe, todas as casas ricas teem em communicacão com a estação policial mais proxima.

Esta encontrava-se a dois passos de sua casa, na rua 60 (E), perto da es-

quina do Central Park e no mesmo quarteirão do *New Netherlands Hotel*. Marius tirou o auscultador do descânço, colocou-o junto da orêlha e simultaneamente disse:

—O Snr. Edgard Hawthorne acaba de sêr agora mesmo assassinado em sua casa, rua 57 E n.<sup>o</sup> 421. Venham depressa e tragam um medico. No hotel proximo ha sempre doutôr.

Passado um minuto ouviu distinctamente responderem-lhe:

—Vamos immediatamente; dê ordem para que, antes da nossa chegada, não entre nem saia ninguem da casa onde se cometeu o crime. Não toquem no cadaver.

Um pouco mais socegado, Marius dirigiu-se para o logar onde estava Betsy; esta começava a dar signal de si: um estremecimento convulsivo percorreu-lhe o côrpo, abanou o cabeça desordenadamente, levou as mãos ao peito como que para afastar um grande pêso, depois, sentando-se repentinamente, abriu desmesuradamente os olhos e exclamou n'um tom em que transparecia o pavôr:

(Continúa)



**QUAL É A COISA,  
QUAL É ELLA?**

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje esta secção, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

**Feiticeiro das trevas**

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de baptismo; iniciais dos sobrenomes e apelidos.» — «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.» — «Cór da péle, dos olhos, dos cabelos.» — «Altura aproximada, estado de magreza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da péle, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feitiço do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)» — «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da péle.» — «Falando ainda dos cabelos será bom dizer se são macios ou ásperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?» — «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?» — «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?» — «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?» — «E' cabeludo ou glabro?» — Quaes

**F E I T I C E I R O**



**D A S T R E V A S**

os caractéres da marcha? — Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, haloçando o corpo? — Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas? — «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?» — «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?» — «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?» — «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

*Feia:* — E' verdade... mas tão boa pessoa e um pé tão pequenino!...

*Gosto:* — Uma coisa ácerca da qual não se pôde discutir... com as pessoas que o não teem.

*Homens:* — Malvados — de quem o interesse, a consciencia e o código penal, fazem cidadãos muito accetaveis.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS  
A ESTA REDACÇÃO

**AVISO**

Como temos sido logrados por muitos janotas que assignam o jornal, o recebem e depois... **ferram cão,** vamos d'ora avante abrir uma Secção: **Livro negro,** onde os Ex.<sup>mos</sup> **Caloteiros,** terão o prazêr de ver o nome e morada, escriptos com todas as letras.

D'ora ávante apenas são satisfeitos os pedidos d'assignatura quando acompanhados da respectiva importancia.

**JAZIGOS DE CAPELLA**

**A 200\$000 reis**

**8 Logares**

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

**GRAVURAS**

Alugam-se nesta redacção a preço modico.

**Encadernação**

das quatro series  
do **AZULEJOS**

Em panno chagrín..... 600 réis  
Em percalina..... 800

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Para as provincias augmenta o porte do correio.

R. Xavier da Silva

Doenças da garganta, narz e ou vdos  
**CLINICA GERAL**

Das 3 ás 5 e das 11 ás 12  
para as classes pobres.  
Rua da Palma, 133, 1."

**ANACLETO DE OLIVEIRA** + + + +

♦ ♦ MEDICO-CIRURGIÃO ♦ ♦  
Rua S. Vicente á Guia, 22, 1."

**ALBERTO FERREIRA**

MEDICO-CIRURGIÃO  
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.

Consultas das 10 ás 11

**JANUARIO & MOURÃO**

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

**PREÇO FIXO**

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A

**GATO PRETO**

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicis e originaes modelos em

**LOUÇA DAS CALDAS**

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguar ella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



**Julio G. Ferreira & C.<sup>a</sup>**



**Fornecedores da Casa Real**

82—RUA DA VICTORIA—88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade  
Grande sortido de lustres em todos os generos

# VINDE! VALSA LENTA de E. Distin Maddic

PIANO

pp

Tempo

rall

cresc.

pp-rall

dim

cresc.

f

pp-rall

Tempo

rall

Tempo

pp-rall

cresc.

dim.

Todos os numeros publicam um trecho de musica



*Enthuslasmo enorme!*

# O GRANDE CONCURSO DO "AZULEJOS" MAIS DOIS EXPLENDIDOS PREMIOS

O clero, nobreza e povo, pode hoje, amanhã ou em qualquer dia habilitar-se para o nosso grande concurso, realisado por meio de sorteio em 30 d'agosto, basta que até no dia 20 d'agosto nos envie.

**20 MASCARAS ILLUSTRES**  
das publicadas nas tres series do nosso semanario, podendo até serem eguaes.

Premio para o maior numero de collecções

*Um Coupon de 100\$000 Réis*

Offerecido pela Administração do AZULEJOS

8.º Premio:—*Uma bellissima machina de escrever*

## LISTA DOS PREMIOS

- 1.º—Um par de estatuetas terre cuite com pintura, imitação de marfim, offerta do *Ex.º Sr. Eugenio Costa*, proprietario do **Gato Preto**, R. de S. Nicolau, esquina da R. do Crucifixo.
- 2.º—Um almofadão desenhado á penna, offerta e trabalho da *Ex.ª Sr.ª D. Maria do Céu Beça*, nossa illustre collaboradora.
- 3.º—Uma pintura a oleo, pelo *Ex.º Sr. João Bastos*, um dos nossos directores artisticos.
- 4.º—Uma almofada bordada a seda, offerecida e bordada pela *Ex.ª Sr.ª D. Leona Paz Lopes*.
- 5.º—Um quadro grande com a photographia do Rei D. Manuel II, trabalho e offerta do *Ex.º Sr. João Maria Lopes*, nosso illustre collaborador.
- 6.º—Um tinteiro feito em sola, pela *Ex.ª Sr.ª D. Maria d'Oliveira*.
- 7.º—Um estojo com escovas em prata, offerta do *Ex.º Sr. Julio de Mattos*.

(Continúa)

Muitos leitores teem enviado as suas collecções com as mascaras soltas o que pode dar em resultado perderem-se algumas d'ellas E' conveniente collarem-nas em meia folha de papel e envia-las para a redacção—C. do Jogo da Pella, 6-2.º